

Jornal da UFV

PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Ano 27 Viçosa(MG), 31 de março de 1995 Nº 1.291

Universidade Federal de Viçosa

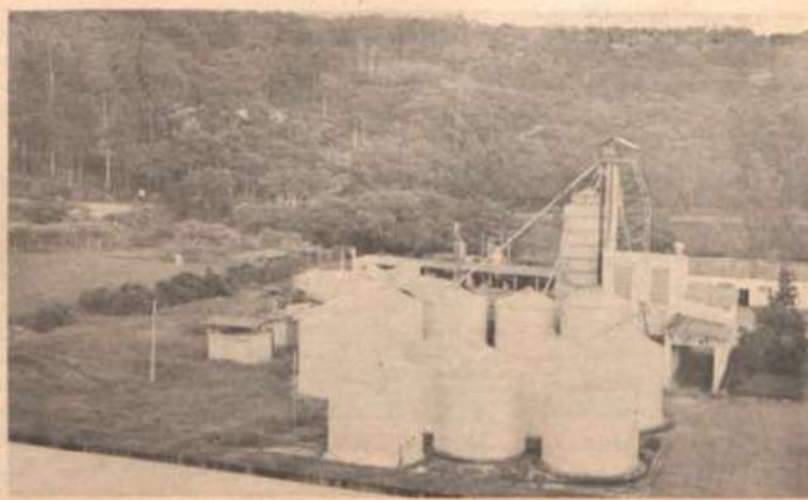
**E
N
S
I
N
O**

A constante presença da Universidade Federal de Viçosa na mídia nacional e até internacional decorre da excelência de seu ensino, de sua pesquisa e de suas atividades extensionistas. Pesquisas indicam que a UFV ocupa lugar de destaque no contexto do ensino superior no Brasil. Para reforçar esta imagem, a Revista Veja desta semana (edição 1.385) dedica seis páginas à UFV, em reportagem que sintetiza não apenas os aspectos acadêmicos, mas principalmente as alternativas aqui desenvolvidas para enfrentar as dificuldades que se colocam. Leia, nesta edição, reportagem sobre a qualificação da UFV (página 3) e, ainda, sobre a estrutura da pós-graduação (página 10). Leia, ainda, a comemoração dos 30 anos do Colégio Universitário, o Coluni (página 2).



**P
E
S
Q
U
I
S
A**

Mais de trezentos produtores rurais prestigiaram, no dia 17 último, na Central de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro (CEPET), o lançamento de mais uma variedade de soja, a "Capinópolis" (UFV-16), mais resistente a doenças. O lançamento contribui para o desenvolvimento do setor agrícola brasileiro. Veja reportagem na página 2. Quarto estado brasileiro na produção de frutas cítricas, Minas Gerais parte para melhorar esta posição, depois do convênio assinado entre a UFV e o Instituto Mineiro de Agropecuária para aumentar a produção de mudas (página 9). Enquanto isso, pesquisador do Departamento de Biologia Animal vai para a Inglaterra tentar isolar o agente causador da doença "cria ensacada", que mata as abelhas melíferas (página 4).



**E
X
T
E
N
S
Ã
O**

Cerca de 30% dos produtos armazenados acabam se perdendo, seja por meio de roubos ou desvios, seja por meio de deterioração. A falta de um responsável técnico é a causa deste desperdício. Com a Instrução Normativa nº 5, o Confea obriga os setores público e privado a utilizar a Anotação de Responsabilidade Técnica também para a armazenagem. O Centreinar, localizado no campus da UFV, é um dos raros órgãos no Brasil aptos para oferecer treinamento nesta área (página 7). Professores do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFV traçaram perfil da microrregião do Vale do Piranga, que reúne 17 municípios (página 5).

COLUNI COMEMORA 30 ANOS

O Colégio Universitário da Universidade Federal de Viçosa (Coluni) comemorou 30 anos de existência, na semana de 20 a 26 deste mês, com uma extensa programação que reuniu vários professores, alunos e funcionários do educandário.

Criado em 26.03.1965, com o objetivo de ministrar ensino correspondente ao antigo terceiro ano colegial, aos alunos interessados em ingressar na UFV, o Coluni iniciou suas atividades em 1966, com 78 alunos de várias cidades e regiões do País, que assistiam às aulas em uma espécie de barracão sem paredes, na ausência de uma estrutura física apropriada.

Em 1982, o Colégio passou a funcionar como uma escola completa de 2º grau, realizando, pela primeira vez, concurso para ingresso de alunos na 1ª e 2ª séries. No ano seguinte, as aulas foram transferidas para a Escola Normal de Viçosa, fora do cam-

pus da UFV. Finalmente, em 1989, o Colégio ganhou sede própria no campus universitário, onde funciona atualmente com 508 alunos, 30 professores e 17 funcionários.

A comemoração do 30º aniversário do Coluni foi marcada, principalmente, pela sessão solene realizada no dia 24, às 20 h, no seu Anfiteatro, a qual contou com a presença do reitor e do vice-reitor da UFV,

professores Antônio Lima Bandeira e Luiz Sérgio Saraiva, respectivamente, do diretor do Coluni, professor Waldir Peres, e dos pró-reitores Antônio Luiz de Lima, Rolf Puschmann e Magdala Alencar Teixeira, além de alunos, professores, funcionários, familiares e convidados.

A solenidade teve início com a apresentação do quarteto do Curso de Saxofone da Divisão de Assuntos Culturais da



O público que compareceu à solenidade.

UFV, sob a regência do maestro Rogério Moreira Campos, a qual foi seguida do discurso do diretor do Coluni, que fez uma retrospectiva histórica do Colégio, desde sua criação até os dias de hoje.

Após o pronunciamento do professor Waldir Peres, alunos da 1ª, 2ª e 3ª séries fizeram a apresentação de um jogral sobre o Coluni. Depois disso, o reitor Antônio Lima Bandeira fez a

entrega de placas de agradecimento aos seis ex-diretores do Colégio.

O encerramento da sessão solene aconteceu com a troca de presentes entre os atuais e os ex-professores do Coluni e a entrega de prêmios aos alunos João Bosco (1º C) e Adriana Márcia (2º A), que venceram o concurso de logotipos. Em seguida, foi servido um coquetel aos presentes.



A mesa que presidiu a sessão solene.

SOJA

UFV lança, na CEPET, nova variedade, mais resistente a doenças

Mais de trezentas pessoas estiveram presentes no último dia 17, na Central de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro (CEPET) da Universidade Federal de Viçosa, em Capinópolis, quando foi lançada a variedade "Capinópolis" de soja, UFV-16. Para o diretor da CEPET, Sebastião Alípio de Brito, o lançamento da variedade, feito em nível nacional, serviu também para "abrir as comemorações dos 30 anos da CEPET". O lançamento dividiu-se em duas partes. Na primeira, aconteceram as palestras técnicas: "Características agrônomicas da UFV-16" e "Aspectos relacionados à doença da soja", proferidas pelo professor Tunes Sediyama e pelo engenheiro-agrônomo José Luiz Lopes, do Departamento de Fitotecnia da



Produtores rurais analisam a nova variedade.

Universidade Federal de Viçosa. Na segunda parte, realizou-se a Sessão Solene de lançamento da variedade, ocasião em que a UFV foi homenageada pela Associação dos Profissionais da Agropecuária de Capinópolis,

"pelos serviços prestados e pelo lançamento da variedade Capinópolis". Além desta homenagem, o grupo de pesquisadores da UFV que trabalha com melhoramento genético de soja também foi homenageado, rece-

bendo um cartão de prata da Prefeitura Municipal e da Câmara de Vereadores.

O lançamento da nova variedade, amplamente divulgado pela mídia nacional, mereceu discurso do deputado federal Romel Anizio, em Brasília, que, ao se referir ao evento, comparou a UFV a uma "ilha de excelência" e a CEPET a "um grande laboratório de pesquisa e experimentação da agricultura brasileira".

Autoridades

Estiveram presentes, na CEPET, as seguintes autoridades: professores Luiz Sérgio Saraiva (vice-reitor da UFV),

Fernando da Costa Baêta (diretor do Centro de Ciências Agrárias), Márcio Silva Reis (do "Grupo Soja" da UFV, representando o chefe do Departamento de Fitotecnia), além de demais pesquisadores envolvidos com o melhoramento da soja. Estiveram ainda presentes o prefeito de Capinópolis, Ibrahim Bechara Younes e o vice-prefeito de Ituiutaba, Carlos Melo. Outra presença marcante foi a do empresário rural e ex-aluno da UFV, Abílio Belo Pereira, diretor da Bemge Seguradora e líder do grupo de produtores rurais, que doou o terreno onde se localiza a CEPET, para trabalhos de pesquisa e extensão na agricultura.



O diretor da CEPET, Sebastião Alípio de Brito, apresenta a nova variedade aos produtores rurais.

Jornal da UFV

PUBLICAÇÃO MENSAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Registra-se no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Viçosa sob o nº. 04, Livro B, nº 1, fls. 375.

Administração e Oficinas

Ed. Francisco São José
Campus Universitário
Fones (31) 895-2242/2243/2245
Telex (31) 18071
385/1-000 Viçosa-MG

REITOR

Antônio Lima Bandeira
VICE-REITOR
Luiz Sérgio Saraiva
PRÓ-REITOR ACADÊMICO
Magdala Alencar Teixeira
PRÓ-REITOR DE
ADMINISTRAÇÃO
Antônio Luiz de Lima
PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS
COMUNITÁRIOS
Rolf Puschmann

DIRETOR DA IMPRENSA

UNIVERSITÁRIA
José Gonçalves da Silva
JORNALISTA RESPONSÁVEL
Giovanni Waldir Scarante
Reg. Prof. M5 120 - SJFMG 2728
REDAÇÃO
Antônio Fernando de Souza Faria
José Paulo Marino
Giovanni Waldir Scarante
FOTOGRAFIA
Raimundo de Paula
Paulo Pereira Santiago
REVISÃO
Cristina Helena A. Chaves
Valia Val de Melo

COMPOSIÇÃO

Rita Sobrosa
PROJETO GRÁFICO
Carlos Antônio Pena Rubin
FOTOLITO
José Maurício de Freitas
IMPRESSÃO
José Gabriel Vieira
Composto e impresso no
Parque Gráfico da
Ingeniería Universitária
Tragem: 5.000 exemplares

UFV é uma das melhores universidades brasileiras



AUFV: uma das melhores do País.

Pesquisa realizada pela 14ª vez consecutiva pela Revista Playboy coloca a Universidade Federal de Viçosa em situação de destaque entre as Instituições de Ensino Superior brasileiras. O levantamento divulgado na edição de fevereiro último da revista aponta a UFV como a terceira melhor, precedida apenas pelas universidades de São Paulo (USP) e de Campinas (Unicamp), em número de cursos considerados "de excelência".

A mesma colocação de destaque aconteceu na edição de 1994 da mesma revista. Em agosto de 1994, pesquisa do Conselho Federal de Educação apontou a UFV como a quinta melhor universidade brasileira. Dados como estes comprovam que a Universidade Federal de Viçosa vem consolidando seu estilo no ensino, na pesquisa e na extensão, sendo reconhecida em todos os níveis da sociedade brasileira. O resultado do esforço e da dedicação de seu corpo de funcionários, professores, pesquisadores e estudantes demonstra que o grau de excelência atingido somente contribui para abastecer o mercado de trabalho com profissionais formados dentro de um sistema educacional dinâmico, eficiente e adequado à realidade brasileira.

A Revista Playboy, em sua edição de fevereiro último, divulgou sua 14ª pesquisa sobre as melhores faculdades do Brasil, levantamento este que já se tornou ponto de referência da posição das Instituições de Ensino Superior nacionais. A pesquisa analisa 75 cursos de graduação e de pós-graduação e coloca a Universidade Federal de Viçosa como uma das três melhores do Brasil em número de cursos ditos "vencedores" na terminologia utilizada pela revista. A Universidade de São Paulo é a primeira, com 42 cursos considerados de primeira grandeza, seguida pela Universidade Estadual de Campinas, com oito cursos, e pela UFV,

com cinco. Depois, pela ordem, aparecem as Universidades Federais do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Santa Catarina.

A Revista Playboy cita que as melhores universidades federais "ainda produzem pesquisa e tecnologia graças ao trabalho desenvolvido por um grupo de heróis: seus professores", destacando o exemplo da Fundação Arthur Bernardes (Funarbe), na UFV, responsável por 131 convênios entre a Instituição e os órgãos financiadores de pesquisa.

Os melhores cursos

Foi na área de Ciências Agrárias que a UFV mais se

destacou, conforme informou a pesquisa. Na graduação, os cursos de Engenharia Florestal e de Zootecnia pontificam em primeiro lugar, enquanto os de Agronomia e de Engenharia Agrícola ocupam a segunda posição, atrás somente da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz (ESALQ/USP) e da Unicamp, respectivamente. Ainda na graduação, o curso de Medicina Veterinária da UFV aparece em sexto lugar, precedido pelo da UFMG, USP, UNESP (de Botucatu e de Jaboticabal) e da UFRGS.

Na pós-graduação, a UFV aparece em primeiro lugar com os cursos de Engenharia Agrícola, Engenharia Florestal e Zootecnia, e em segundo com Agronomia, atrás apenas da ESALQ/USP.

O curso de Educação Física da UFV é o único que se destaca dentre aqueles relacionados às Ciências Biológicas, figurando em sexto lugar na graduação, precedido pelos cursos da USP, Unicamp, Universidade Federal de Santa Maria (RS), Gama Filho (RJ) e UFRJ.

Engenharia de Alimentos

A pesquisa aponta o crescimento do curso de Engenharia de Alimentos, que, ainda, não faz parte do levantamento realizado anualmente pela Playboy. Dados do Instituto de Pesquisa

Econômica e Aplicada (IPEA), vinculado ao Ministério do Planejamento, apontam que 56% dos alunos do País optam por cursos das áreas de Jornalismo, Publicidade e Direito, enquanto as engenharias ficam com apenas 8% da preferência dos estudantes. O mesmo não ocorre com a Engenharia de Alimentos que, no caso particular da UFV, é considerada "uma verdadeira potência" pela pesquisa, com 35 professores, sendo 17 doutores e 18 mestres.

Neste caso específico, 90% dos alunos do curso de Engenharia de Alimentos da Universidade saem empregados, conforme declaração do chefe do Departamento de Tecnologia de Alimentos, professor Paulo Henrique Alves da Silva.

Missão nicaraguense visita a UFV

Dirigentes do Instituto Nicaraguense de Tecnologia Agropecuária estiveram em visita à Universidade Federal de Viçosa, a fim de contactar a Instituição, com o propósito de elaborar uma proposta de colaboração técnica. A UFV colaboraria com o oferecimento de cursos na área de Ciências Agrárias, cursos estes que poderão ser em nível de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Os visitantes foram recepcionados pelo assessor de Assuntos Internacionais da UFV, professor Carlos Antônio Moreira Leite, e conheceram alguns órgãos, como os conselhos de Pesquisa e de Pós-Graduação, o Centro de Ensino de Extensão e a Impren-

sa Universitária.

A missão nicaraguense constou das seguintes autoridades: Luis A. Osorio G. (diretor-geral), Danilo Montalván D. (Unidade de Planejamento e Desenvolvimento Geral) e Juan Centeno A. (diretor de Serviços de Apoio Técnico). Segundo os visitantes, o Instituto está incumbido de promover a reestruturação do sistema de pesquisa e apoio ao setor agropecuário da Nicarágua. Nestes objetivos estão envolvidos: o Banco Mundial e doações internacionais da Suíça, Noruega, Finlândia, Alemanha e de outros países. A viagem foi organizada pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil.



Os nicaraguenses em visita à Imprensa Universitária, onde foram recepcionados pela assistente-técnica, Yara Vaz de Mello, e pelo assessor de Assuntos Internacionais, professor Carlos Leite (à dir.).

Professor da UFV desenvolverá pesquisas sobre a "Cria Ensacada" na Inglaterra

No final do ano passado, o professor Dejour Message, da área de apicultura da Universidade Federal de Viçosa, submeteu um pedido de bolsa à Rothamsted International, na Inglaterra, sendo agraciado para realizar pesquisas com a Dr^a Brenda Ball, pelo período de um ano, na Rothamsted Experimental Station, em Harpenden (Inglaterra).

No projeto de pesquisa, financiado pelo órgão inglês, os dois pesquisadores tentarão isolar o agente causador da doença "Cria Ensacada", a qual, segundo o professor Dejour, vem causando sérios prejuízos aos apicultores.

De acordo com o professor, no mês de dezembro de 1994, ele acompanhou dois casos dessa doença nas regiões de Altinópolis(SP) e São Simão(SP), onde apicultores chegaram a perder de 60 a 80% das suas colônias, com grande enfraquecimento das que restaram. As colônias estavam fortes antes

da doença, e aquelas que conseguiram permanecer no apiário ficaram com sua população reduzida a 1/3 ou menos da população original.

Esta doença é um problema sério, e os esforços feitos até o momento para identificar o agente etiológico foram em vão. Em 1989, a pesquisadora inglesa Brenda Ball esteve em Viçosa por duas semanas, com a ajuda do Conselho Britânico e da UFV, mas também não conseguiu descobrir o que estava causando a doença, apesar de afirmar taxativamente que os sintomas eram semelhantes àqueles da "Cria Ensacada".

Por intermédio da Rothamsted International, o professor Dejour coletou, com a ajuda de alguns apicultores paulistas e também de Minas Gerais, uma quantidade razoável de amostras de colônias, as quais serão levadas para a Inglaterra para serem pesquisadas. O professor espera que, na Inglaterra, ele e a Dr^a Ball consigam chegar ao agente



O professor Dejour Message.

causador da doença, o qual ele acredita ser um vírus, mas talvez um outro diferente daquele da "Cria Ensacada", porém, causando os mesmos sintomas. Esse novo vírus foi isolado a partir de crias com sintomas da doença "Cria Ensacada", provenientes de colônias de abelhas *Apis cerana*, sendo que sua caracterização como um novo

vírus, denominado TSBV, foi feita há alguns anos pela equipe da Rothamsted.

Além desse trabalho, o professor Dejour espera também conseguir identificar o agente causador de algumas doenças em amostras de colônias que tem recebido em Viçosa. Estas amostras não deram resultados positivos para doenças como a

"nosemose" e a "acariose", as quais são facilmente identificáveis, podendo também ser devidas a algum tipo de vírus, caso não sejam causadas por alguma substância tóxica, como inseticidas, por exemplo.

De acordo com o professor Dejour, os apicultores que tenham problemas de mortalidade, principalmente de abelhas adultas, e que desejarem solucioná-los, deverão entrar em contato com o Setor de Apicultura da UFV, o qual providenciará o envio das amostras dos apicultores para a Inglaterra, a fim de serem pesquisadas. Um dos seus alunos do curso de pós-graduação ficará encarregado de instruir os apicultores sobre os procedimentos a serem tomados para a entrega das amostras no Setor de Apicultura da UFV.

Após o retorno do professor Dejour, as doenças viróticas das abelhas poderão ser identificadas no Brasil, o que não há condições de se fazer até o presente momento.

UFV e Ruralminas publicam estudos sobre a bacia do Rio Jequitinhonha

BOLETIM TÉCNICO
nº 1

TECNOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS HIDROAGRÍCOLAS EM BACIAS HIDROGRÁFICAS PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS



BACIA DO RIO JEQUITINHONHA

Dando continuidade ao convênio de cooperação mútua entre a Universidade Federal de Viçosa, por intermédio do Departamento de Engenharia Agrícola (DEA), e da Ruralminas, está sendo lançado o Boletim Técnico nº 2, que enfoca a bacia hidrográfica do Rio Jequitinhonha.

O estudo elaborado pelas duas instituições visa desenvolver tecnologia para elaboração de projetos hidroagrícolas para o Estado de Minas Gerais. O objetivo principal deste trabalho consiste em fornecer dados locais e regionais nos técnicos envolvidos, visando alimentar os modelos matemáticos e computacionais utilizados no dimensionamento de projetos hidroagrícolas.

O projeto, que está sendo coordenado pelo engenheiro Humberto Paulo Euclides, da Ruralminas, e pelo professor Paulo Afonso Ferreira, do DEA, apresenta metas a curto, médio e longo prazos, tendo como unidade de planejamento as bacias hidrográficas. O estudo pretende abranger todas as bacias hidro-

gráficas do Estado, com ênfase na quantificação das potencialidades e das disponibilidades hídricas em nível espacial e temporal, conservação de água e solo, drenagem agrícola, irrigação e climatologia.

Os primeiros passos deste trabalho já foram sentidos na edição do Boletim Técnico nº 1, lançado em maio de 1994, que enfocou as sub-bacias dos rios Verde Grande, Pardo e Jequitai. Nesse Boletim foram levantadas as disponibilidades e as potencialidades hídricas daqueles rios, além da determinação da altura de chuva e dos parâmetros que mais afetam a relação entre espaçamento e profundidade dos drenos.

O Boletim Técnico nº 2 apresenta a regionalização de vazões e as equações de intensidade-duração-frequência nos municípios de Diamantina, Salinas e Pedra Azul. Na abordagem da drenagem agrícola, o Boletim apresenta o dimensionamento dos sistemas de drenagem, empregando um programa de computador anexo.

Encontra-se em andamento

o Boletim Técnico nº 3, que abordará a bacia hidrográfica do Rio Paracatu. O estudo abrangerá a regionalização de vazões e a determinação das equações de intensidade-duração-frequência para as localidades de João Pinheiro, Paracatu e Unaí, apresentando procedimentos de sistemas de conservação de solos e de classificação de terras para irrigação.

A importância econômica da região, os permanentes conflitos do uso de água e os Planos Diretores de Recursos Hídricos, atualmente em execução pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, por meio da Ruralminas, justificam a decisão de iniciar os estudos nas bacias da Região Norte do Estado.

As tecnologias geradas por este projeto de pesquisa, além de permitir um dimensionamento técnico e econômico, e, conseqüentemente, oferecer menos riscos, constituem ferramenta importante para a implementação das obras a serem definidas nos Planos Diretores de Recursos Hídricos.

Vale do Piranga

DAU traça perfil da microrregião e inicia estudos para plano de desenvolvimento

em 17 municípios

Um trabalho conjunto entre o Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU) da Universidade Federal de Viçosa, do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Planejamento Urbano e Rural (Nepur), coordenado pela professora Maria do Carmo Zinato, do DAU/UFV, traçou um perfil da microrregião do Vale do Piranga, em ação que contou, também, com o apoio da Associação dos Municípios da Microrregião do Vale do Piranga (Amapi). O trabalho faz uma síntese do potencial dos 17 municípios daquela microrregião e de suas principais atividades e aborda pontos como localização, relevo, hidrografia, agricultura, pecuária etc.

O documento serve como ponto de referência para outro, que já está sendo reelaborado no sentido de oferecer sugestões e, ou, alternativas para promover o desenvolvimento regional. Para a professora Maria do Carmo, o segundo documento, conhecido como "Anteprojeto do I Plano de Desenvolvimento da Microrregião do Vale do Piranga", está longe de ser um documento acabado. Dividido em pontos como situação atual, princípios básicos, pressupostos, objetivos, diretrizes e programação, o trabalho será apreciado por diversas entidades e associações, além de prefeituras e secretarias dos municípios envolvidos: "é uma minuta do que se pode fazer para a região", adianta a professora da UFV, que, também, trabalha com os escritórios da Emater.

Ponto de partida

Sobre o perfil da microrregião do Vale do Piranga, interessantes são os levantamentos sobre a sua localização, quando são apresentados pontos favoráveis, como o fato de aquela região estar ligada a pólos consumidores de grandes proporções ou, ainda, favorecer a importação de matéria-prima e o escoamento da produção local. No setor hidrográfico, o perfil informa o grande potencial hídrico que os municípios da Amapi apresentam, destacando programas de incentivo à fruticultura que colaboram com o reflorestamento, bem como com o plantio sistemático de eucalipto para fins comerciais.

O trabalho refere-se, também, a postos importantes no setor agrícola, com destaque para produtos como laranja, cana-de-açúcar, milho, café em coco e banana, dentre outras, embora a região seja caracterizada, segundo o estudo, pelo tradicional cultivo de produtos de subsistência, persistindo a monocultura (leia-se cana-de-açúcar) em algumas áreas. A sugestão anunciada é a troca pela policultura, em razão de condições topográficas menos adversas que o potencial do solo típico para a monocultura. O comércio, a indústria e a pecuária, além do lazer e da cultura, são outros pontos considerados no levantamento e todos eles traduzem um potencial muito grande de desenvolvimento, sendo ne-

cessários, apenas, investimentos na infra-estrutura de cada um dos municípios. "Uma ação conjunta na Amapi seria bem-

vinda para o desenvolvimento da região", finaliza a professora Maria do Carmo, que já se reúne com lideranças regionais e as-

sociaçãos, no sentido de dar consistência ao trabalho realizado por ela e pelos pesquisadores e alunos da UFV.



Vista parcial de Ponte Nova.

PLANTAS MEDICINAIS

Obra lançada pelo Grupo Entre Folhas e editada pela IUN é referência sobre o assunto

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) revelam que aproximadamente 80% da população mundial faz uso de algum tipo de erva, buscando o alívio de alguma sintomatologia dolorosa ou desagradável. Somente no Brasil, botânicos avaliaram existir em torno de 200 mil espécies vegetais, metade das quais com alguma propriedade terapêutica útil à população. Entretanto, nem 1% deste potencial foi motivo de estudos adequados.

É dentro deste quadro que integrantes do Grupo "Entre Folhas" lançaram, por intermédio do Serviço Editorial da Imprensa Universitária da Universidade Federal de Viçosa, o livro "Plantas Medicinais". Pesquisas com plantas dessa ordem originam medicamentos em menor tempo e com custo bastante inferior ao dos medicamentos alopáticos vendidos nas farmácias. Conseqüentemente, os medicamentos desenvolvidos a partir das plantas ditas medicinais são de fácil acesso à população, contribuindo para diminuir o lamentável índice de 80% da população brasileira que não tem acesso aos medicamentos ditos essenciais.



Fac-símile da capa do livro, editado pela IUN.

A obra

"Plantas Medicinais" possui 220 páginas e foi escrito pelo pós-graduando em Fitotecnia na UFV Ernane Ronie Martins, coordenador do Grupo Entre Folhas de 1991 a 1994; pelo estudante de Agronomia da UFV Daniel Melo de Castro;

pela bióloga Débora Cristina Castellani, também da UFV; e pela engenheira-agrônoma Jaqueline Evangelista Dias. O livro se divide em quatro capítulos: "Buscando a saúde por meio de plantas medicinais", "Botânica, composição química, indicações e cultivo de algumas plantas medicinais mais comuns", "Outras plantas popularmente utilizadas" e "Glossário".

A obra foi elaborada com o objetivo de dar suporte às atividades de extensão do Grupo Entre Folhas e, ainda, servir de registro das informações colhidas durante vários anos de experiência. A proposta, conforme anuncia a apresentação da obra, é levar informações seguras sobre o uso de plantas medicinais, numa linguagem fácil e acessível a qualquer um que possa se interessar pelo assunto.



Aspecto de uma reunião, na comunidade de Diogo Vasconcelos.

COMO ADQUIRIR O LIVRO

Para adquirir o livro "Plantas Medicinais", os interessados devem entrar em contato com a Diretoria de Material da UFV, no seguinte endereço: Diretoria de Material - Universidade Federal de Viçosa 36571-000 - Viçosa - Minas Gerais. Os pedidos, pelo sistema de Reembolso Postal, podem ser feitos também pelo telefone (031) 899-2200, com Renato.

Chefe do DBB fala sobre o novo Departamento e suas perspectivas

A Portaria nº 1.271, de 28 de dezembro de 1994, assinada pelo reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Antonio Lima Bandeira, criou o Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular e, desde então, o mais recente departamento da UFV vem desenvolvendo suas atividades acadêmicas, administrativas e científicas no terceiro andar do Edifício Fábio Ribeiro Gomes, o "Prédio da Química". O primeiro chefe do Departamento, professor George Henrique Kling de Moraes, falou ao *Jornal da UFV* sobre a estrutura do DBB, seu corpo docente, as atuações no ensino, na pesquisa e na extensão e as projeções para este ano.

Vinculado ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, o DBB possui um corpo docente formado por treze professores, que atuam em pesquisa no Núcleo de Biotecnologia Aplicada à Agropecuária (Bioagro), no Laboratório Integrado de Pesquisa Bioquímica - Química (Vila Gianetti, 24) e no Laboratório de Bioquímica Animal. Nas pesquisas e nos métodos

relacionados ao novo departamento, são utilizadas técnicas químicas aplicadas à Biologia, daí a necessidade de o DBB atender mais especificamente à área biológica.

Ensino, pesquisa e extensão

O chefe do DBB, professor George, informou que na graduação são oferecidas oito disciplinas nas áreas de: Bioquímica Geral, Bioenergética, Enzimologia, Biologia Molecular e Bioquímica Fisiológica e da Nutrição. Quanto à pós-graduação, ele informou também que são ministradas oito disciplinas, "um número significativo" para o professor George: Bioquímica Geral, Bioquímica Celular, Métodos Bioquímicos, Bioquímica da Nutrição, Bioquímica do Tecido Animal, Bioenergética, Enzimologia, Tópicos Especiais em Bioquímica e Bioquímica de Ácidos Nucleicos. Kling de Moraes informou que praticamente todos os professores do DBB estão envolvidos com pesquisa, a exemplo do que foi citado anteriormente, com professores



A primeira (e histórica) reunião do DBB, realizada no dia 15 de fevereiro de 1995.

pesquisadores atuando em Genética e Biologia Molecular de Plantas, Bioquímica da Nutrição, Enzimologia, Aplicações Biológicas de Flavonóides e Bioquímica Animal com projetos integrados com outros departamentos. A excelência do novo departamento pode ser comprovada pelo corpo docente, constituído por seis doutores e sete mestres, três destes realizando treinamento em nível de doutorado.

Quanto à extensão, o chefe do DBB explicou que os profes-

sores estão envolvidos em diversas atividades dessa natureza, mas de áreas afins. "A Bioquímica e a Biologia Molecular servem de suporte, elemento e informação-meio para a realização de trabalhos extensionistas", disse Kling de Moraes.

Projeções para 1995

Fortalecer o departamento com treinamentos de professores e ampliar o desenvolvimento de pesquisas integradas com outros departamentos da Instituição são

importantes metas da chefia do DBB para 1995. Outra projeção é alterar - a médio prazo - disciplinas de graduação e de pós-graduação, transformando-as em disciplinas mistas, de nível 500. Ampliar, juntamente com especialistas do Departamento de Química, o curso de Doutorado em Agroquímica, uma vez que o programa de Mestrado nesta área já está consolidado, é outra meta do novo Departamento da UFV.

Os professores

Os professores lotados no DBB, de acordo com a Portaria nº 1.271/94, são os seguintes: Cremilda Rosa de Battisti, Elizabeth Pacheco Batista Fontes, George Henrique Kling de Moraes, Luiz Carlos Guedes Miranda, Márcia Rogéria de Almeida, Maria Cristina Baracat Pereira, Maria Goretti de Almeida Oliveira, Marli Lourdes de Oliveira, Maurílio Alves Moreira, Renato Sant'Anna Filho, Salim José, Sebastião Tavares de Rezende e Tânia Toledo de Oliveira e Albuquerque.

Comunicação Rural

Obra trata das perspectivas atuais e futuras no Brasil

Resultado do "I Seminário de Comunicação Rural", realizado na Universidade Federal de Viçosa (UFV) de 11 a 15 de julho de 1994, foi lançado o livro "Comunicação Rural: perspectivas atuais e futuras", editado pelo professor José Geraldo Fernandes de Araújo, professor do Departamento de Economia Rural (DER). A publicação possui 153 páginas, com 11 artigos escritos por pesquisadores e, ou, profissionais ligados à Comunicação Rural. O DER/UFV, a Fapemig e a Intercom apoiaram o evento e a publicação da obra que, sem dúvida, serve de referencial para estudos e pesquisas na área.

Na apresentação do livro, Afrânio Carvalho Aguiar, diretor-científico da Fapemig, fala sobre a importância da transferência dos conhecimentos dos laboratórios para a produção. Ele reitera que a divulgação científica constitui, em si mesma, "questão complexa a ser estudada e mais bem compreendida, para que possa ser con-

tinuamente aumentada a sua eficácia".



Fac-símile da capa da obra.

Artigos

Os artigos publicados no livro são os seguintes: "O complexo agroindustrial e a comuni-

cação: perspectivas futuras", "O papel da comunicação na Extensão Rural: uma abordagem para o momento presente", "Comunicação e marketing rural: a comunicação mercadológica porteiros afora", "A pesquisa em comunicação rural no Brasil - as contribuições da Intercom", "Rumos da pesquisa em comunicação rural: para onde ir?", "Comunicação rural de ponta-cabeça: do comunicado ao comunicador", "Comunicação rural e as instituições de assistência técnica", "A comunicação rural feita através da radiodifusão", "A extensão universitária no Brasil e a Universidade Federal de Viçosa", "Comunicação e política agrícola", "Cartas lexicais e glossário popular rural - pesquisa dialectológica com nomes populares rurais de doenças de criações e culturas agrícolas".

Os interessados em adquirir a obra podem entrar em contato com o professor José Geraldo, no DER/UFV, pelo telefone (031)899-2213.

Engenharia de Alimentos já é habilitação específica de engenharia

O curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Viçosa foi reconhecido pelo Governo Federal através do Decreto-Lei nº 68.644, de 21 de maio de 1971. O currículo mínimo foi estabelecido na "Nova concepção do ensino de engenharia do Brasil" nas resoluções do Conselho Federal de Educação números 48/76 e 52/76. A partir deste período, as alterações curriculares sofriram apenas adaptações e ajustes que corrigiam, na maioria dos casos, algumas deficiências e necessidades de departamentos que ministravam aulas para os cursos. Contudo, tais adaptações careciam de uma análise mais profunda e uma proposta efetiva de mudança curricular, conforme informou o chefe do Departamento de Tecnologia da UFV, professor Paulo Henrique Alves da Silva.

Dessa maneira, a Comissão de Especialistas em Ensino de Engenharia (CEENG) preocupou-se em colocar a questão em discussão, oferecendo aos coordenadores de cursos de Engenharia de Alimentos no Brasil a oportunidade de se reunirem e

proporem à CEENG uma nova estrutura para o currículo mínimo do curso em questão. Com base nestes trabalhos, o MEC estabeleceu recentemente, por meio da Portaria nº 1.695, de cinco de dezembro de 1994, que a Engenharia de Alimentos passa a ser uma habilitação específica do curso de Engenharia. Para o professor Paulo Henrique, que, à época, participou das reuniões conjuntas como coordenador de curso, a resolução governamental "caracteriza principalmente a consolidação legal, acadêmica e profissional da Engenharia de Alimentos, permitindo-se, também, a adequação dos cursos ao que se vinha, efetivamente, praticando nas principais universidades brasileiras. Cabe, agora, a cada Instituição, novos ajustes, de forma a enquadrar os currículos praticados ao que estabelece a nova Portaria ministerial, embora ela não estabeleça, ainda, o perfil esperado pelos coordenadores. Os trabalhos conjuntos devem continuar, para que determinados pontos sejam mais bem definidos", concluiu o chefe do DTA.

ARMAZENAGEM

CONFEA determina a necessidade da responsabilidade técnica em todo o País

As constantes notícias divulgadas pela mídia nacional sobre enormes perdas de produtos agrícolas estocados em armazéns, quer do setor público, quer do setor privado, podem estar chegando ao fim. Dessa maneira, perdas de grãos, cereais ou carnes por deterioração, roubo ou desvio farão parte do passado, tendo em vista que a ocorrência de tais sinistros era atribuída - e com razão - a armazenagens feitas em instalações inadequadas e, ou, sem a utilização de tecnologias apropriadas. Recente decisão do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea) obriga tanto o setor público quanto o setor privado a adotar a "Anotação de Responsabilidade Técnica (ART)", já largamente utilizada por engenheiros civis também no setor de armazenagem.

Um dos principais incentivadores para a adoção deste instrumento de controle, o professor Tetuo Hara, do Departamento de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Viçosa e assessor técnico do Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (Centreinar), informou que o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Minas Gerais (CREA-MG) já o utiliza há algum tempo. O sucesso desta utilização, aliado à urgência da solução do problema em âmbito nacional, fez com que o pesquisador da UFV fosse um aplicado combatente pela causa da obrigatoriedade da ART em Armazenagem, o que, efetivamente, acabou acontecendo por meio da Instrução Normativa nº 53, de

novembro de 1994, editada pelo Confea.

Pioneirismo em Minas

Em Minas Gerais, desde 1988, o CREA-MG, por meio da Decisão Normativa nº 02, disciplinava a responsabilidade técnica em armazéns e silos, fixando procedimentos de fiscalização do exercício profissional pela Câmara Especializada de Agronomia. A Decisão Normativa nº 02 confere a engenheiros-agrônomo, agrícolas e de alimentos a exclusividade na emissão de ARTs em armazenagem.

O assessor-técnico do Centreinar, professor Tetuo, esclareceu que todo o dispositivo legal para a incumbência da responsabilidade em armazenagem "já estava elaborado", faltando apenas "colocar em prática a legislação, que, efetivamente, acabou sendo adotada". Foi o sucesso da experiência em Minas e a urgência da solução do problema, em âmbito nacional, que despertaram a atenção de especialistas no setor, especialmente do professor Hara.

Os benefícios

Segundo o próprio professor Tetuo Hara, dados da FAO indicam que 20 a 30% dos produtos armazenados acabam deteriorando ou tomando outro rumo, justamente pela falta de responsabilidade. "Agora, acabou", comemora o professor. Com a medida do Confea, todas as operações de armazenagem no território nacional estarão



O Centreinar será, certamente, o grande pólo de treinamento de técnicos no Brasil

legalizadas somente à luz da "Anotação de Responsabilidade". "Isso significa que tais operações somente estarão legalizadas quando se souber, por escrito e dentro da legislação do exercício profissional, a quem serão cobradas a preservação e a segurança dos estoques. Nenhum profissional do setor vai querer colocar seu emprego e, por extensão, sua história profissional em alguma situação de risco para o produto", alerta o assessor-técnico do Centreinar.

Desse modo, a medida promoverá a valorização do exercício profissional e maior segurança dos estoques agrícolas, além de diminuir a perda de alimentos por armazenamento incorreto e dificultar a prática de fraudes e desvios de mercadorias. A segurança advinda desta medida aumentará a credibilidade para o uso de "Warrants" e as possibilidades de vendas em operações no Sistema de Mercado Futuro. Outro grande benefício lembrado pelo professor Tetuo é que, firmando-se a seriedade nas operações de armazenagem, o pequeno agricultor terá condições de negociar seu produto em Bolsas de Mercadoria. Minas Gerais, mais uma vez, deu o exemplo nacional no convênio firmado pelo CREA-MG, Federação da Agricultura de Minas Gerais, a Bolsa de Mercadoria de Uberlândia e Minas-bolsa.

Custo zero

Além dos benefícios sociais já citados, a sociedade brasileira terá acesso a produtos de melhor qualidade, com menos desperdícios e, ou, perdas, sem contar o incremento do mercado de trabalho de milhares de engenheiros-agrônomo, agrícolas e de alimentos, em cuja formação se investiu e de cujo trabalho ainda não se beneficia.

Aliado a todas essas pos-

sibilidades, está o fato de que a implantação deste sistema far-se-á a custo praticamente zero, tanto para as instituições estatais quanto privadas de armazenagem, bancos, seguradoras e bolsas. Estabelecida a exigência legal da ART em armazenagem, basta, agora, a vontade política de implantá-la como pré-requisito para operar com créditos, negociar em bolsas ou fazer seguro dos produtos.

Centreinar pode absorver treinamentos para técnicos brasileiros

O professor Tetuo Hara informou, também, que "nem todos os engenheiros-agrônomo, agrícolas ou de alimentos em exercício atualmente no País estão aptos a assumir a responsabilidade técnica de armazenagem. Muitos necessitarão de reciclagem e, ou, de treinamentos específicos". Para tanto, o Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (Centreinar), localizado no campus da UFV, em Viçosa, vem lutando, há anos, pela implantação desse sistema de responsabilidade.

Instituição de renome nacional e internacional, o Centreinar vem, desde a sua fundação, em 1976, ocupando-se da tarefa de promover treinamentos na área de armazenagem, de um modo geral. Dessa maneira, o Centreinar está preparado não apenas para oferecer treinamentos técnicos, como também para assessorar a quem necessitar de seus serviços.



O professor Tetuo Hara, defensor da ideia de implantação da ART em armazenagem.

CITROS: Setor de Fruticultura da UFV prepara produção de borbulhas fiscalizadas pelo IMA

O Estado de Minas Gerais ocupa, atualmente, o quarto lugar no contexto nacional da produção de frutas cítricas, a qual se concentra principalmente no Sul de Minas e no Triângulo Mineiro. Grande parte das mudas ou borbulhas (gemas) de citros utilizadas para enxertia nessas regiões é obtida no Estado de São Paulo, em razão, principalmente, da inexistência, em Minas Gerais, de material propagativo de alta qualidade, que permita a obtenção de plantas produtivas, portadoras de características varietais típicas e isentas de viroses transmissíveis por enxertia. Além disso, a introdução de mudas e material propagativo de outros estados sempre deixa a perspectiva da introdução, também, de pragas e doenças ainda não existentes em Minas Gerais.

A Zona da Mata mineira destaca-se como importante pólo produtor de mudas cítricas, concentrando-se a produção principalmente nos municípios de Cajuri e Dona Euzébia, porém sem qualquer garantia genética das mudas.

No Estado de Minas já foram realizadas várias tentativas para a produção de borbulhas de citros certificadas, todavia com poucos resultados efetivos, em virtude da não-continuidade dos programas, atribuída a fatores diversos, como falta de recursos, baixa demanda dos viveiristas pelas borbulhas e fiscalização deficiente pelos órgãos competentes.

Convênio

Procurando solucionar este

problema, a Universidade Federal de Viçosa, por intermédio do Setor de Fruticultura do Departamento de Fitotecnia (DFT), assinou convênio com o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), no mês de agosto de 1994, tendo como objetivo a conjugação de esforços para a implantação de viveiros adensados de plantas-matrizes frutíferas, destinados à produção de mudas de alto valor genético e elevada sanidade, em terrenos da UFV, visando ao aumento da produção e da produtividade frutícola do Estado de Minas Gerais.

O convênio foi assinado para uma vigência de cinco anos, a partir da data de assinatura, e, inicialmente, os viveiros foram implantados na Universidade, podendo, posteriormente, ser expandidos para outras regiões, por meio da integração com outras instituições ligadas à pesquisa e extensão no Estado.

Material e Métodos

Os viveiros foram implantados numa área total de 15.000 m², utilizando-se o espaçamento de 1,20 x 0,50 m. Foi usado como porta-enxerto o limoeiro 'Cravo', cujas sementes foram retiradas de frutos maduros, sendo, posteriormente, tratadas com fungicida e armazenadas em geladeira para conservação até à época da semeadura. As sementes foram obtidas de plantas-matrizes, pertencentes à UFV.

As sementes foram semeadas em canteiros com 1,0 m de largura por 5,0 m de comprimento e 0,2 m de altura, cujo substrato foi previamente adu-



O professor Dalmo Lopes de Siqueira, coordenador do convênio.

bado e tratado com brometo de metila, de acordo com as recomendações técnicas. A semeadura foi realizada nos meses de agosto e setembro de 1994, em terreno distante cerca de 50 m do pomar de plantas cítricas, utilizando-se cerca de 100 sementes por metro linear.

Os tratamentos culturais aplicados no viveiro e sementeiras, tais como irrigações, adubações, desbrotas, controle de plantas daninhas e de pragas e doenças, estão sendo realizados de acordo com as recomendações técnicas, para permitir pleno desenvolvimento das plantas.

Condução e Formação das Mudas

Segundo o coordenador do

convênio, professor Dalmo Lopes de Siqueira, do DFT, em agosto de 1994, foram introduzidas na UFV borbulhas de cerca de 50 variedades cítricas, incluindo laranjas, tangerinas, limões, limes ácidos, pomelos e outras variedades utilizadas como porta-enxertos, provenientes do Centro Nacional de Pesquisa em Mandioca e Fruticultura (CNPMF) da EMBRAPA, em Cruz das Almas (BA). Essas borbulhas foram retiradas de plantas-matrizes selecionadas quanto à suas características genéticas e indexadas de acordo com as principais viroses dos citros.

De acordo com os termos do convênio, essas borbulhas estão sendo multiplicadas utilizando-se a enxertia sobre limoeiro 'Cravo', e cada uma produ-

zirá cerca de 120 novas borbulhas. No mês de julho deste ano, as novas borbulhas obtidas serão enxertadas em aproximadamente 22.000 porta-enxertos de limoeiro 'Cravo', que vêm sendo formados simultaneamente.

Perspectivas

De acordo com o professor Dalmo Lopes, espera-se que esse processo resulte na formação de um pomar adensado de plantas borbulheiras que, a partir de 1996, deverá produzir cerca de 2.500.000 borbulhas anualmente fiscalizadas pelo IMA. Essas borbulhas serão distribuídas aos viveiristas de todo o Estado de Minas Gerais. O pomar será mantido por um período de três anos e, após esse prazo, as plantas serão eliminadas e renovadas.

Ao mesmo tempo, está sendo instalado na UFV um pomar de plantas-matrizes, utilizando-se variedades introduzidas pela EMBRAPA, com o objetivo de fornecer material de propagação para a formação de futuros viveiros de borbulheiras. Essas plantas serão avaliadas periodicamente quanto às suas características agrônômicas e sanitárias.

No caso de constatação de viroses, as plantas deverão passar por processos de limpeza clonal e de microenxertia, os quais serão realizados no Laboratório de Cultura de Tecidos do Setor de Fruticultura do DFT.



Pomar com as 50 variedades de citros oriundas da Embrapa.



O engenheiro-agrônomo do IMA, Marco Antônio Pereira Lopes (ao centro); o responsável técnico do convênio, professor Luiz Carlos Chamhum Salomão (à esquerda); e o professor Dalmo Lopes Pereira verificam o viveiro de produção de borbulhas.

PÓS-GRADUAÇÃO

Dados do Conselho de Pós-Graduação da UFV confirmam posição de excelência da Instituição em nível nacional

A excelência da Universidade Federal de Viçosa, tanto na área de ensino quanto na de extensão e pesquisa, é constantemente reafirmada por resultados divulgados em pesquisas de âmbito nacional, quer de órgãos ministeriais, quer de publicações de circulação nacional (vide matéria na página 3 desta edição). Especificamente na área de pós-graduação, o recém-empossado presidente do Conselho de Pós-graduação, professor Domício do Nascimento Júnior, do Departamento de Zootecnia (DZO), divulgou ao Jornal da UFV dados atualizados sobre a situação desta área na Instituição.

Para uma pequena demonstração do patamar de excelência no qual a UFV se instala, basta consultar a qualidade de seu quadro docente: a UFV possui 245 doutores (26 dos quais com pós-doutorado) e 354 mestres, além de 19 professores com especialização. De um universo de 686, 68 são graduados, menos de 10%. Cento e sessenta e três docentes encontram-se em treinamento, 45 deles no exterior e 94 no País, sem contar outros 24 que realizam treinamento na própria Instituição.

O professor Domício, presidente do Conselho de Pós-Graduação, informou ao Jornal da UFV que atualmente existem 1.079 alunos matriculados na Pós-Graduação, sendo 739 em nível de mestrado e 340 em nível de doutorado. Até início de março deste ano foram defendidas 3.143 teses de mestrado e 297 de doutorado, totalizando 3.430 dissertações. Com base nesta informação, a UFV conferiu, até dezembro de 1994, 3.047 títulos de mestrado e 288 de doutorado, num total de 3.335 títulos. O número aproximado de professores orientadores é de 350, segundo dados do Conselho de Pós-Graduação.

A UFV oferece 18 cursos de mestrado, a saber: Agroquímica, Botânica, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciência Florestal, Economia Doméstica, Economia Rural, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Entomologia, Extensão

Rural, Fisiologia Vegetal, Fitopatologia, Fitotecnia, Genética e Melhoramento, Meteorologia Agrícola, Microbiologia Agrícola, Solos e Nutrição de Plantas e Zootecnia.

Os cursos de doutorado são 10: Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciência Florestal, Economia Rural, Engenharia Agrícola, Fisiologia Vegetal, Fitopatologia, Fitotecnia, Genética e Melhoramento, Solos e Nutrição de Plantas e Zootecnia.

"Lato sensu"

A UFV oferece vários cursos dentro da infra-estrutura de pós-graduação, como são os casos dos cursos de pós-graduação "Lato sensu" oferecidos nas áreas de Educação Física, Medicina Veterinária e de Planejamento Urbano, pelos departamentos de Educação Física, Veterinária e Arquitetura e Urbanismo, respectivamente.



Prof. Domício

A UFV, por meio de convênio com a Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior (ABEAS), oferece cursos nas áreas de Administração Rural (Departamento de Economia Rural), Engenharia de Irrigação (Engenharia Agrícola), Fertilidade e Manejo do Solo (Solos), Metodologia do Ensino Superior (Unidade de Apoio Educacional) e Proteção de Plantas (Fitopatologia). Os Grupos

pos PET (Programa Especial de Treinamento), vinculados à Capes, também realizam trabalhos em nível de pós-graduação nas áreas de Administração, Biologia e Economia Doméstica.

Bolsas de estudo

Os levantamentos realiza-

dos pelo presidente do Conselho de Pós-Graduação dão conta de que a UFV recebe bolsas de estudo da Capes, do CNPq, da Fapemig e de outras instituições. Destas, a Capes e o CNPq ainda concedem, aos programas de pós-graduação, recursos para fomento, como as taxas acadêmicas (Capes), o programa de Infra-estrutura (PI) (Capes) e as Taxas de Baseada (CNPq).

A avaliação dos cursos da UFV pela Capes

O professor Domício informou ainda que, dos 26 cursos de pós-graduação avaliados pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 17 deles possuem conceito "A" e nove, conceito "B". Dos nove cursos avaliados, em nível de doutorado, seis apresentam conceito "A", e dois, conceito "B", ficando apenas um sem conceito no biênio 92/93. Os Programas de Mestrado em Economia Doméstica e os de Mestrado e Doutorado em Solos e Nutrição de Plantas ainda não receberam resultado de suas avaliações por motivos meramente burocráticos da Capes.

Mestrado em Produção Animal e Forragicultura: pioneiro no Brasil

A história da instalação dos cursos de pós-graduação na Universidade Federal de Viçosa não pode ser contada sem referências ao Departamento de Zootecnia. Foi lá, em 1962, que se implantou o primeiro curso formal na área de Produção Animal e Forragicultura, que, na época, denominava-se "Produção Animal e Pastagens". Um pouco desta história foi contada na tarde de segunda-feira, dia 20 de março, na sala de Redação do Jornal da UFV, pelos professores Joaquim Campos (professor aposentado do Departamento de Zootecnia da UFV) e Carl H. Noller, professor emérito de Nutrição Animal do Departamento de Ciência Animal da

Universidade de Purdue (EUA).

O professor Joaquim Campos conta que o curso se iniciou em 1962 com cinco professores do DZO, sem contar outros professores da então Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG). "Tudo começou no final da década de 50", lembra o professor Joaquim, quando a Universidade de Purdue e a UREMG assinaram convênio envolvendo o programa "Aliança para o Progresso", com o apoio dos governos federais do Brasil e dos Estados Unidos. "O convênio previa a vinda de professores norte-americanos para permanecer no Brasil já com vistas à preparação deste curso de mestrado.

Embora tenham sido muitas as dificuldades, a instalação do curso de mestrado em Zootec-



Os professores Carl H. Noller, Joaquim Campos e Domício do Nascimento Júnior (esq. p. dir.).

nia, há 32 anos, também contribuiu, via convênio Purdue/UFV para obtenção de recursos com

os quais foram importados os materiais necessários. O convênio previa o treinamento de professores de Viçosa e de outras instituições brasileiras no exterior, treinamento este que deu suporte posterior para a continuidade do curso.

Num exercício de comparação, os professores Campos e Noller concordam que os cursos implantados podem ser considerados de boa qualidade, mas os problemas não estão de todo resolvidos - e nem o serão dentro da dinâmica natural de desenvolvimento. "Sempre existirão dificuldades, porém percebemos que está havendo grande evolução, não resta dúvida", concluiu o professor Campos.